

# EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES NO VALE DO PARAÍBA

**André Luiz Silva Lisboa<sup>1</sup>, Rita de Cassia Mateus<sup>2</sup> e Friedhilde Maria Kustner Manolescu<sup>3</sup>**

1, 2 e 3 – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP – Av. Shichima Hifumi, 2911 Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos-SP E-Mail: [alslisboa@yahoo.com.br](mailto:alslisboa@yahoo.com.br), [rita.mateus@embraer.com.br](mailto:rita.mateus@embraer.com.br) e [frida@univap.br](mailto:frida@univap.br)

**Resumo** - A Região do Vale do Paraíba tem uma situação privilegiada por localizar-se entre os dois principais pólos econômicos do país: São Paulo e Rio de Janeiro. Conta ainda com a proximidade do Sul de Minas Gerais. Em seus contornos geográficos, marcados pelas Serras do Mar e da Mantiqueira e pelo Rio Paraíba, floresceu uma tecnologia de ponta e transformou o Vale do Paraíba em um grande pólo tecnológico consolidado a partir de São José dos Campos, que tem uma projeção internacional. A região concentra hoje uma gama de empresas dos mais variados setores, algumas delas desenvolvendo produtos e processos de alto conteúdo tecnológico. O volume de produtos enviados ao exterior das cidades de Guaratinguetá, Jacareí, Pindamonhangaba, São José dos Campos, São Sebastião e Taubaté alcançou um valor de US\$ 6.774 bilhões em 2005, tendo como destaques os setores aeroespacial, automobilístico, petrolífero, químico entre outros.

**Palavras-chave:** Exportação, Importação, Balança Comercial

**Área do Conhecimento:** VI – Ciências Sociais Aplicadas.

## Introdução

Existe hoje um claro consenso no Brasil em torno da necessidade de o país lograr expandir de forma significativa suas exportações. Sintomaticamente, o comércio exterior figurou, talvez pela primeira vez na história do Brasil, como um dos temas importantes da campanha eleitoral para presidente da República, havendo os principais candidatos indicado, de forma unânime, o compromisso com a execução de uma política agressiva voltada para o aumento das vendas externas.

O comércio exterior já provou ser, em muitas partes do mundo, capaz de construir-se em um motor de crescimento econômico, de emprego e de riqueza. No caso brasileiro, existe hoje a percepção de que é ele instrumental nos esforços de redução da nossa vulnerabilidade externa, um dos nossos principais “gargalos” a impedir, inter alia, a estabilização da moeda, o controle da inflação, a redução da pressão dos compromissos externos nas contas do país. Todos são, como se sabe, condições necessárias a que o país se mantenha na trajetória de crescimento econômico sustentado.

Não obstante os avanços realizados em várias áreas, como o refinamento do arcabouço institucional na área de comércio exterior e o incremento da competitividade das empresas nacionais, o Brasil ainda participa com 1% do comércio mundial. Uma ampliação significativa da participação brasileira no comércio internacional pode, portanto, beneficiar-se sobremaneira de um diagnóstico abrangente das principais causas que determinam a performance exportadora do país,

possibilitando a definição de estratégias integradas nessa esfera.

## Industrialização do Vale do Paraíba

A região do Vale do Paraíba foi uma das pioneiras no processo de industrialização. Seu início remonta o século XIX. As primeiras tiveram a função de atender ao consumo local, no máximo regional. Eram os casos das olarias e fábricas de carros e troles (carroças e charretes). Essas indústrias pioneiras eram mais semelhantes a oficinas do que à organização industrial propriamente dita.

À medida que o tempo avançou, a abrangência da clientela também o fez.

Aqui já estamos nos referindo à indústria como a conhecemos nos dias atuais. Mecanizada e com métodos de produção mais complexos. A nossa indústria pioneira talvez tenha sido a Fábrica de tecidos Santo Antônio, em São Luis do Paraitinga. Inaugurada em 1880, encerrou suas atividades ainda naquela década. Sua produção era escoada pelo porto de Ubatuba com destino ao Rio de Janeiro e à São Paulo.

A ela seguiram-se outras, a Companhia Taubaté Industrial, a Malharia Nossa Senhora da Conceição em Jacareí, a Fiação e Tecidos Guaratinguetá, a Parahyba em São José dos Campos. Foi um período de lenta evolução industrial.

Os fatores responsáveis por esse movimento no sentido da industrialização podem ser situados em dois contextos. O primeiro, relacionado com a conjuntura do país, em que o aumento das exportações do café, aliado às dificuldades do balanço de pagamentos e

equilíbrio no orçamento público, determinavam políticas protecionistas via taxas de câmbio e tarifas alfandegárias encarecendo as importações.

Esta situação incentivava a instalação de indústrias leves, suprindo a demanda de bens de consumo não duráveis.

O segundo está relacionado com as condições regionais. Embora a cafeicultura possa não ter deixado volume de capitais suficientes para inversões maciças na indústria, criou novas necessidades com a elevação do nível de vida proporcionado no período da cafeicultura na região, cuja satisfação estaria, basicamente, no âmbito da produção industrial. A abolição da escravidão fizera fluir para as cidades mão-de-obra abundante e barata. A localização da região do Vale do Paraíba entre as duas principais cidades do país foi também fator de atração, principalmente após a instalação da ferrovia, em 1876. Este aspecto pode ter sido decisivo na atração de capitais produtivos. Após meio século de lenta industrialização, o Vale vai, após a I Guerra mundial consolidar-se como industrial.

A inauguração Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda foi fator de grande dinamismo na indústria metal-mecânica e algumas delas instalam-se por aqui. A GM e a Willis, por exemplo. Nessa época a região já contava com unidades de indústrias químicas importantes, como a Rhodia.

A instalação do Centro Técnico Aeroespacial em São José dos Campos, no final da década de 1940 vai ser um marco fundamental para o desenvolvimento industrial bem como para o mapa econômico regional.

A opção pelo transporte rodoviário obrigou a construção, pelo governo federal da Rodovia Presidente Dutra, em 1950. A mais importante rodovia do Brasil até os dias atuais. A associação desses aspectos fez da região local estratégico para investimentos privados e públicos, fazendo com que o desenvolvimento econômico regional, baseado na indústria, fosse realizado basicamente com investimentos extra-regionais.

Esses investimentos são justificados pelo que os geógrafos denominam de transbordamento da metrópole paulistana. Isto significa que a elevação dos custos da capital paulista levaram para regiões próximas da capital a expansão industrial, com a instalação de filiais e fornecedores. Essas regiões situam-se no entorno da capital e suas sedes regionais são Campinas, Santos, Sorocaba e São José dos Campos.

No entanto, a nossa região irá experimentar um extraordinário investimento estatal. Aos investimentos diretos, como a Embraer e a refinaria Henrique Laje da Petrobrás,

somaram-se os indiretos ocorridos na indústria bélica, em São José dos campos, e na indústria de base, em Pindamonhangaba, via financiamentos do BNDE e pedidos diretos de fornecimento por parte do governo e suas estatais, dando sustentação às atividades dessas unidades, que pertencem à iniciativa privada.

Associasse a esses investimentos os esforços locais, com a concessão de terrenos, serviços de preparação para a instalação e isenção de impostos locais.

A conjugação desse aspectos, externo e interno aos municípios, permiti a análise do mapa da indústria na região, que se forma em "ondas", que refletem ao transbordamento da metrópole e seu novo papel dentro do processo de produção e reprodução do capital e as especificidades locais e regionais.

A formação da indústria ao longo da rodovia Dutra, fez com que suas margens se transformassem nos distritos industriais "naturais" das indústrias da região. Isto continua acontecendo pois a margem de manobra dos municípios em relação ao disciplinamento da instalação das indústrias vem diminuindo à medida que a globalização da economia e o conseqüente reordenamento produtivo avança e as companhias transnacionais aumentam o seu poder de barganha.

As políticas de atração são questionáveis quanto aos seus resultados. Empresas que priorizam redução de custos via isenções não oferecem o retorno em empregos de ponta, tanto em qualificação como em remuneração. Traz, quando muito resultado político imediato, mas geram custos em serviços públicos e não elevam o padrão de vida da população.

Por fim, temos consolidado investimentos em indústrias de tecnologia de ponta muito mais em função de nossas qualidades técnicas do que por atrativos fiscais, e isto é o nosso maior trunfo para olhar à frente.

### Exportações

**Tabela 1: Exportações – Brasil X Estado de São Paulo X Vale do Paraíba X SJCampos (Em Milhões US\$)**

	2003		2004	
<b>Brasil</b>	<b>73.084</b>	<b>100%</b>	<b>96.475</b>	<b>100%</b>
<b>São Paulo</b>	26.937	36,86%	34.427	35,69%
<b>Vale do Paraíba</b>	4.902	6,71%	6.610	6,85%
<b>SJCampos</b>	3.081	4,22%	4.724	4,90

Fonte: SEADE e Ministério do Desenvolvimento

De 2003 para 2004 houve uma queda de 1,17% nas exportações do Estado de São Paulo em relação as exportações total do Brasil devido a fatores diversos. Em 2003 as exportações realizadas no Vale do Paraíba representava uma

porcentagem de 6,71% em relação ao Brasil e 18,94% em relação ao Estado de São Paulo, já em 2004 essa proporção era de 6,85% e 19,19%. São José dos Campos é uma das cidades de maior participação das exportações no Estado com porcentagem de 11,44% em 2003 e 13,72% em 2004. Já em relação ao Vale do Paraíba, São José dos Campos é a cidade de maior representação com uma porcentagem de 62,85% das exportações em 2003 e em 2004 essa representação era de 71,47%.

**Tabela 2: Balança Comercial – Principais Cidades do Vale do Paraíba (Em Milhões US\$)**

	2004			2005		
	Exp.	Imp.		Exp.	Imp.	
<b>SJCampos</b>	4.724	2.977	1.747	4.947	2.619	2.328
<b>São Seb.</b>	639	2.414	(1.775)	627	2.216	(1.589)
<b>Taubaté</b>	430	445	(15)	559	683	(124)
<b>Pinda.</b>	374	121	253	360	188	172
<b>Jacareí</b>	117	201	(84)	143	176	(33)
<b>Guara.</b>	113	330	(217)	138	40	(98)

Fonte: SEADE e Ministério do Desenvolvimento

Como já mencionado na tabela anterior, a cidade de São José dos Campos tem uma grande participação nas Exportações e nas Importações entre as cidades de maiores destaques no Vale do Paraíba. Sua balança comercial é de 1.747 Milhões positiva em 2004 e 2.328 Milhões positiva em 2005. Já a cidade de São Sebastião, onde está localizado o Porto mais Importante da região, a balança comercial se encontra negativa nos dois anos analisados com um valor de 1.775 Milhões em 2004 e 1.589 Milhões em 2005.

Dentre das cidades analisadas, apenas duas cidades se encontra positivamente em suas balanças comerciais, São José dos Campos como já citamos e Pindamonhangaba com um valor de 253 Milhões em 2004 e 172 Milhões em 2005.

No ano de 2004 a cidade de Taubaté apresentava um valor de 15 Milhões negativo na balança comercial sendo a cidade que apresentou o valor menor negativamente entre as cidades analisadas. Já em 2005 a cidade que apresentou um valor menor negativo na balança foi a cidade de Jacareí que apresentou um valor de apenas 33 Milhões enquanto taubaté no mesmo ano apresentou um valor de 124 Milhões.

Nas próximas tabelas analisaremos os principais produtos exportados e importados das principais cidades do Vale do Paraíba.

**Tabela 3: Principais Produtos Exportados e Importados em São José dos Campos (Em Milhões US\$)**

1.) Exportação	2004		2005	
	Aviões até 15000kg	1.175	24,89%	1.804
Aviões até 7000kg	638	13,52%	1.262	25,52%
Automoveis até 3000kg	313	6,64%	426	8,62%
Automóveis até 5000kg	252	5,35%	370	7,48%
Automóveis até 1500kg	82	1,75%	137	2,79%
2.) Importação	2004		2005	
Partes de Aviões	605	20,34%	578	22,08%
Turboreatores	468	15,73%	455	17,39%
Inst. Aparelhos Automaticos	107	3,62%	88	3,39%
Obras de Alumínio	48	1,62%	44	1,70%
Assentos p/ Aviões	34	1,15%	34	1,33%

Fonte: SEADE e Ministério do Desenvolvimento

São José dos Campos, considerada a cidade mais importante do Vale do Paraíba, tem suas Exportações e Importações para a Indústria Aeronautica e Automobilística. Analisando a tabela acima verificamos que as Exportações e as Importações estão relacionadas diretamente para os dois setores.

**Tabela 4: Principais Produtos Exportados e Importados em São Sebastião (Em Milhões US\$)**

1.) Exportação	2004		2005	
	Gasolina	266	41,69%	472
Oleos Brutos de Petróleo	338	52,87%	141	22,49%
Consumo de Bordo – Comb. e Lubrif. Para Embarcações	15	2,44%	12	2,03%
2.) Importação	2004		2005	
Olhos Brutos de Petróleo	2.394	99,15%	2.213	99,87%
Carbonato Dissodico	1	0,07%	2	0,11%

Fonte: SEADE e Ministério do Desenvolvimento

Localizada no Litoral Norte de São Paulo, São Sebastião tem uma grande importância para o desenvolvimento e crescimento do Vale do Paraíba. Nela está localizado o Porto de Escoamento de toda a Produção do Vale. Mas as Exportações que são liberados pelo porto não são significativas, já que o porto de São Sebastião tem a principal função de escoamento e rebeamento de produtos derivados do petróleo.

**Tabela 5: Principais Produtos Exportados e Importados em Taubaté (Em Milhões US\$)**

1.) Exportação	2004		2005	
	Automóveis até 3000kg	212	49,39%	301
Unidades de Saida por Video com tubos	19	4,63%	33	5,90%
Automóveis até 2500kg	46	10,84%	30	5,47%
Caixas de Marchas	24	5,61%	27	4,91%
Motores de Explosão	37	8,68%	24	4,34%
2.) Importação	2004		2005	
Circuitos Chipset	39	8,92%	70	10,33%
Disp. De Cristais Líquidos (LCD)	14	3,16%	65	9,54%
Outros Circuitos	28	6,36%	62	9,14%
Tubos de Visualização	47	10,75%	56	8,30%

Fonte: SEADE e Ministério do Desenvolvimento

Taubaté é uma das cidades analisadas em que as exportações e as importações não

estão relacionadas em setores relacionados como ocorre a cidade de São José dos Campos e de São Sebastião. O setor que estabelece as exportações de Taubaté é o setor Automobilístico e o setor que estabelece as importações é o setor de circuitos elétricos.

**Tabela 6: Principais Produtos Exportados e Importados em Pindamonhangaba (Em Milhões US\$)**

1.) Exportação	2004		2005	
Chapas e Tiras de Alumínio	128	34,37%	143	39,79%
Tubos de Ferro e Aço	116	31,22%	53	14,76%
Cilindros de Laminadores	27	7,30%	42	11,69%
Outros Cilin. Lamin.	18	5,03%	30	8,56%
Produtos Semifaturados de Outras Ligas de Aço	7	2,10%	15	4,21%
Barras de Liga de Aço	11	3,19%	14	4,00%
Barras de Ferro/Aço	13	3,55%	10	3,05%
2.) Importação	2004		2005	
Desperdícios e Resíduos de Alumínio	13	10,79%	27	14,52%
Minérios de Molibdenio	10	8,58%	19	10,25%
Ferromolibdenio	2	1,85%	9	5,08%
Magnésio em Forma Bruta	6	5,06%	7	4,06%

Fonte: SEADE e Ministério do Desenvolvimento

O setor que estabelece as exportações e as importações na cidade de Pindamonhangaba é o setor Siderúrgico como pode ser verificado na Tabela 6.

**Tabela 7: Principais Produtos Exportados e Importados em Jacareí (Em Milhões US\$)**

1.) Exportação	2004		2005	
Cervejas de Malte	-	-	14	10,33%
Chapas/Folhas de Vidro	9	8,02%	14	10,17%
Óleo de Soja			12	8,73%
Torneiras e outros Dispositivos p/ Canalizações	8	6,88%	8	6,05%
Outras Chapas e Folhas de Vidro	9	8,21%	8	5,84%
Fungicida	10	8,95%	6	4,25%
Ácidos	4	3,61%	5	3,62%
Outros Fios Texturizados de Nylon	3	2,70%	4	3,48%
Torres de Ferro	4	3,45%	4	3,04%
2.) Importação	2004		2005	
Ácido Acrílico	5	2,70%	8	4,92%
Carbonato Dissodico Anidro	7	3,64%	8	4,86%
Esteres de Butila do Ácido Acrílico	5	2,48%	6	3,57%
Álcool Estearico (Álcool Graxo Industrial)	5	2,79%	6	3,40%

Fonte: SEADE e Ministério do Desenvolvimento

A cidade de Jacareí foi a única cidade analisada que apresentou uma diversidade de produtos exportados não direcionando em um ou dois setores apenas. Suas exportações estão direcionadas nos setores de Bebidas (Cervejaria), Vidro, Químico e Siderúrgica. Já suas importações estão relacionadas em apenas um setor, o Químico.

**Tabela 8: Principais Produtos Exportados e Importados em Guaratinguetá (Em Milhões US\$)**

1.) Exportação	2004		2005	
Compostos Heterocicl. Com Cloro	35	31,22%	39	28,64%
Fungicidas	28	25,48%	21	15,64%
Morfolina e seus Sais	2	2,57%	14	10,20%
Pigmentos	16	14,38%	12	9,29%
Derivados Organicos da Hidrazina e Hidroxilamina	2	2,13%	11	8,29%
Esteres de Butila	2	1,93%	5	3,98%
2.) Importação	2004		2005	
Compostos Heterociclicos	44	13,59%	109	25,63%
Fungicidas	115	34,93%	61	14,51%
Outros Compostos Heterociclicos	11	3,48%	28	6,59%
Ácido Acrílico	15	4,61%	24	5,63%

Fonte: SEADE e Ministério do Desenvolvimento

As exportações e as importações da cidade de Guaratinguetá está relacionada em apenas no setor químico.

## Conclusão

Os números de encerramento de 2005 das exportações brasileira segundo o Ministério do Desenvolvimento demonstraram os avanços do comércio exterior brasileiro. Em 2005, as exportações brasileiras atingiram o valor record de US\$ 118.3 bilhões, superando a meta de US\$ 117 bilhões prevista pelo Governo. Sobre 2004, as exportações evoluíram 22%.

As cidades analisadas nesse trabalho, em 2005 as exportações encerrou com um valor de US\$ 6.774 bilhões tendo uma representação de 5,73% nas exportações brasileiras, sendo que em 2004 essas mesmas cidades representava 6,63% sobre as exportações brasileiras. Mesmo havendo um aumento no valor real das exportações das cidades analisadas, houve uma redução em sua participação nas exportações brasileira.

Mantem-se evidente a necessidade de esforços constantes e vigorosos com vistas à maior inserção da economia brasileira na economia global.

## Bibliografia

SILVA, Cesar Roberto Leite da; CARVALHO, Maria Auxiliadora de. Economia Internacional. São Paulo: Editora. Saraiva. 3ª Ed. 2004.

Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Com. Exterior – Site: [www.desenvolvimento.gov.br](http://www.desenvolvimento.gov.br)

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Site: [www.seade.sp.gov.br](http://www.seade.sp.gov.br)